

RACISMO E VIOLÊNCIA

CONTRA QUILOMBOS NO BRASIL

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras
Rurais Quilombolas — CONAQ

Terra de Direitos

REALIZAÇÃO



PARCERIA



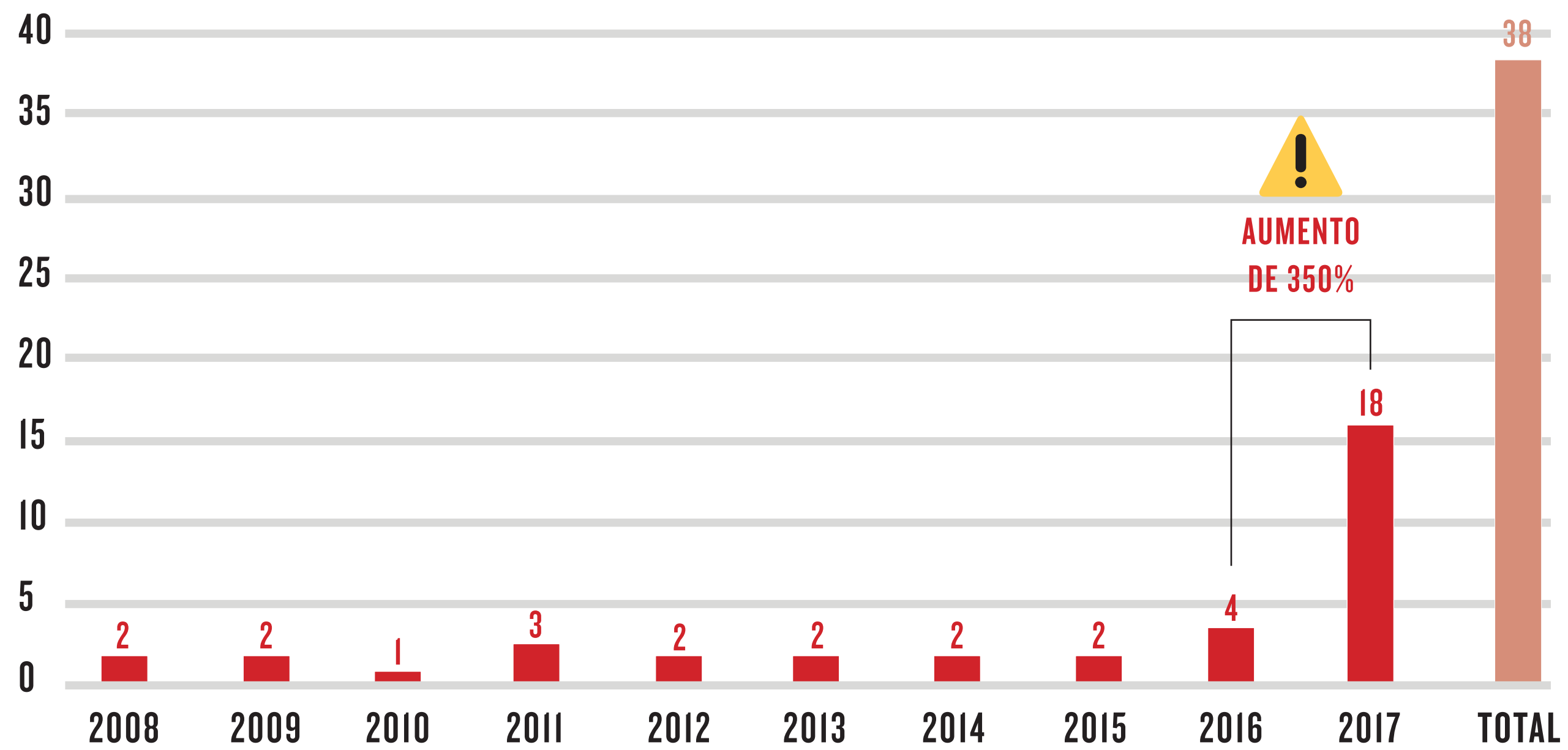
COLETIVO
JOÃOZINHO
DO MANGAL

APOIO



ESPAÇO CULTURAL
RENATO RUSSO 508SUL

SECRETARIA DE CULTURA

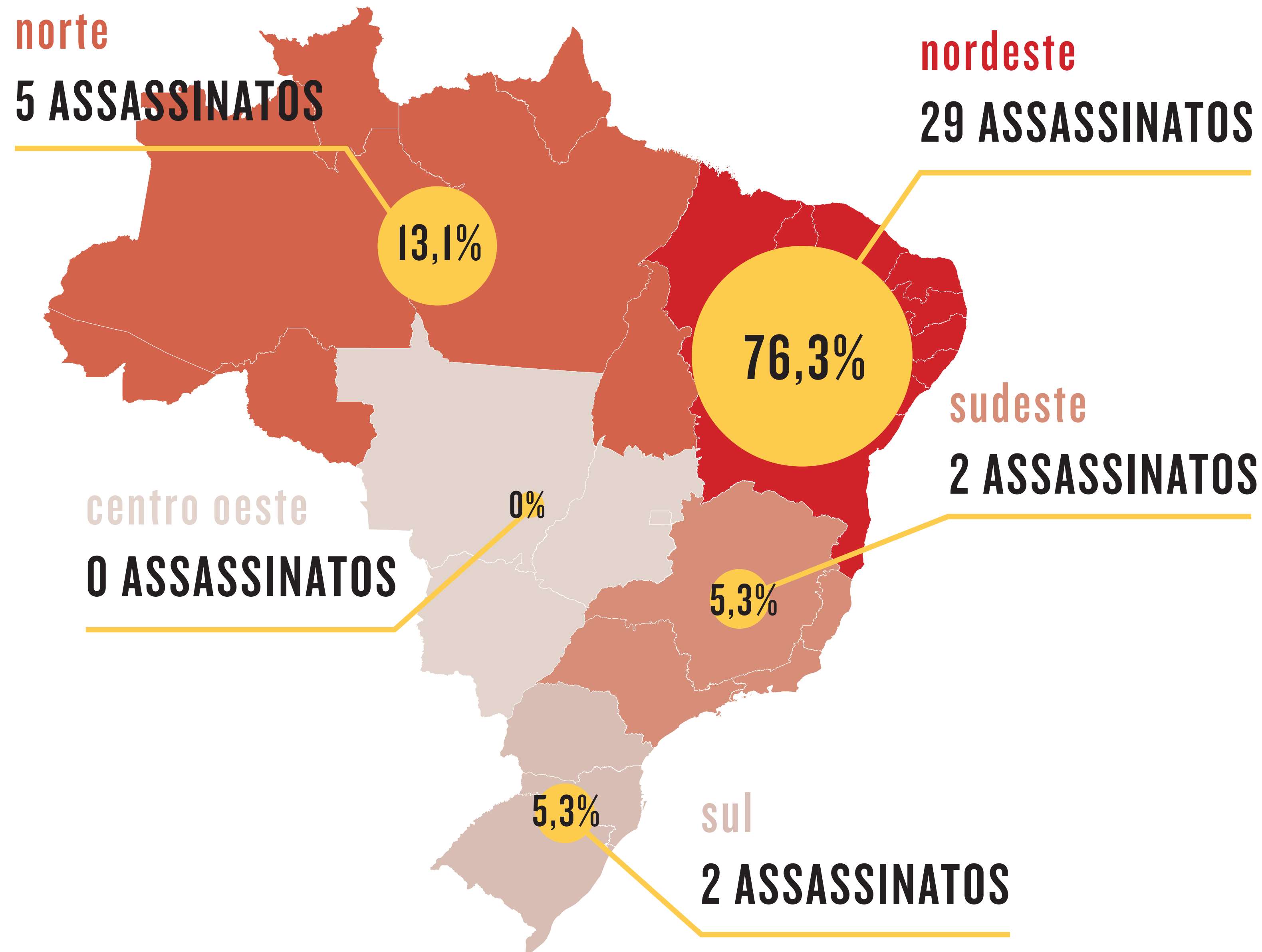


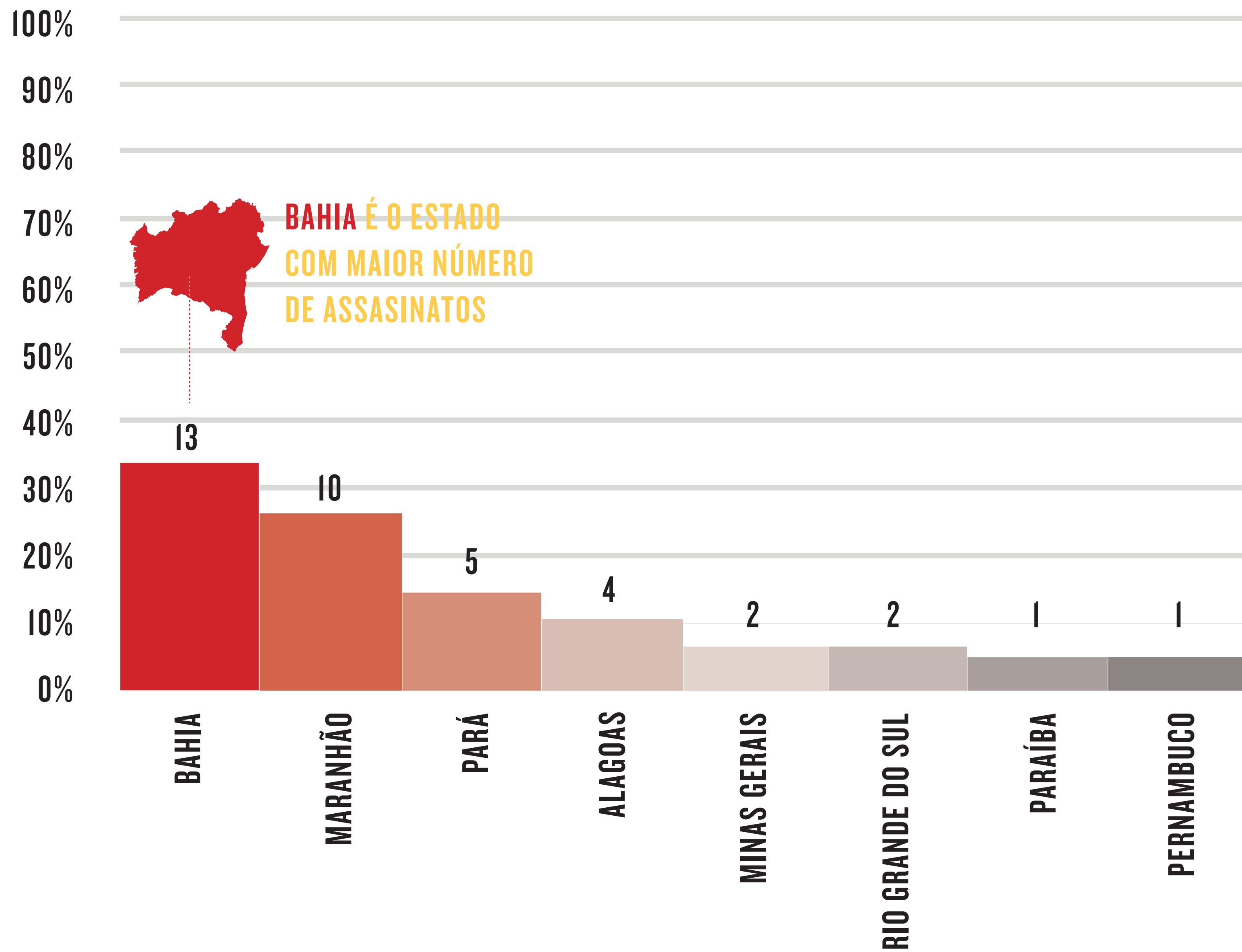
ASSASSINATOS DE QUILOMBOLAS ENTRE 2008 E 2017

Nos últimos 10 anos, o ano de 2017 foi o mais violento para as comunidades quilombolas de todo o Brasil. O número de assassinatos de 2016 para 2017 cresceu em aproximadamente 350%.

A REGIÃO NORDESTE FOI A QUE MAIS CONCENTROU ASSASSINATOS DE QUILOMBOLAS.

Destaca-se a Bahia com 13 assassinatos, seguido do Maranhão, com 10 assassinatos. Mencionam-se também o estado do Pará, com 5 casos.

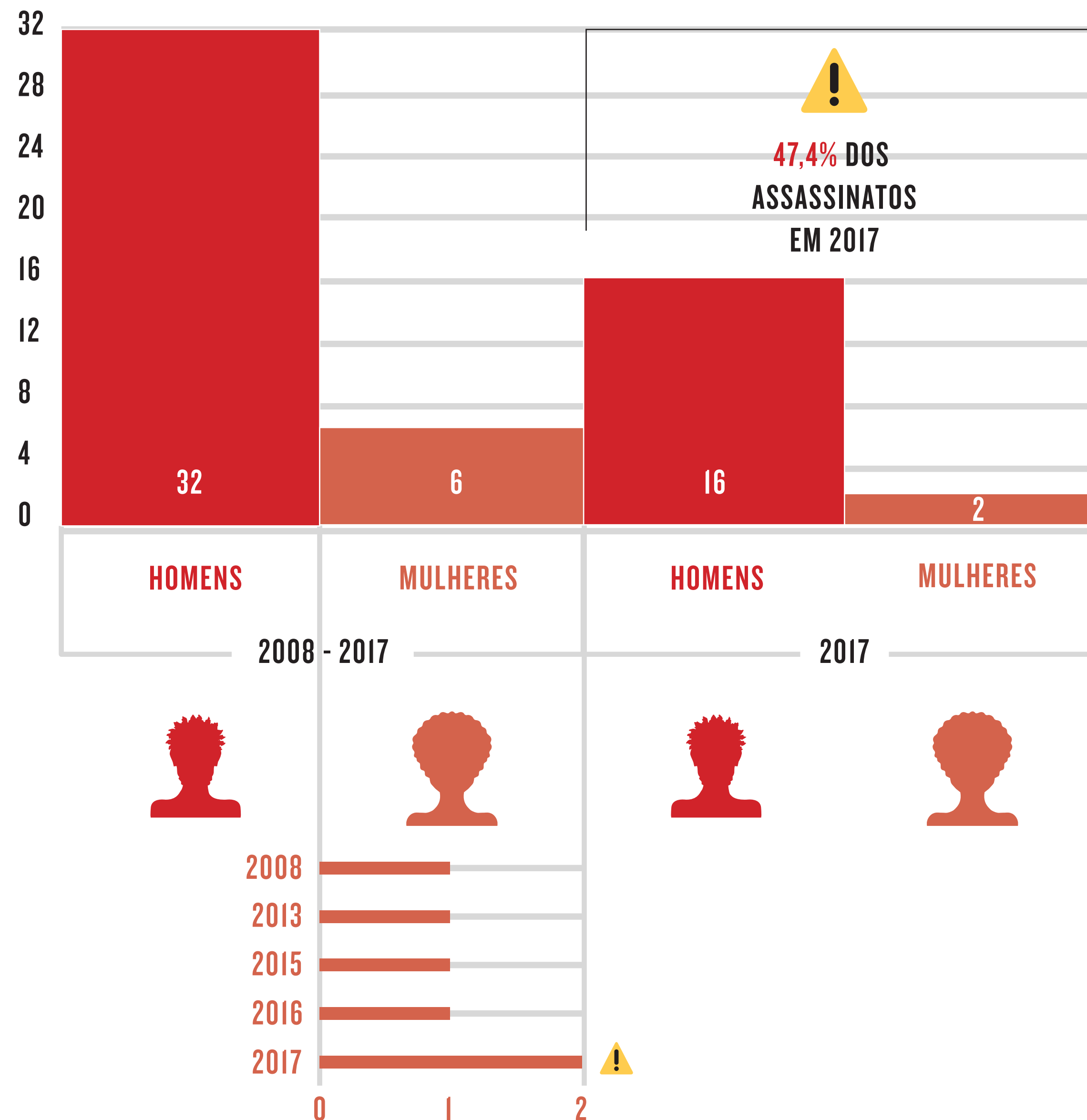


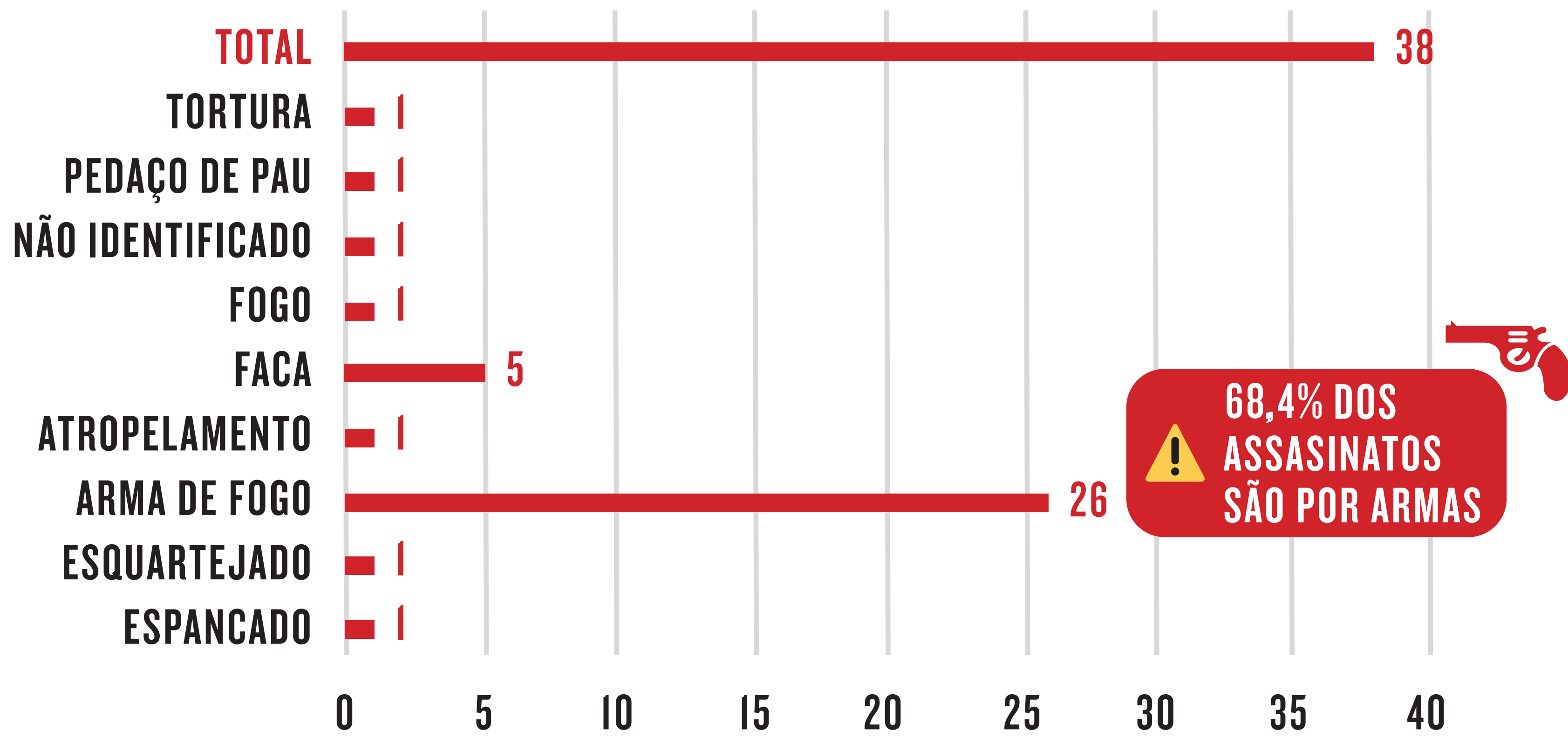


ESTÁ AGRAVADO O RISCO DA MANUTENÇÃO DOS MODOS DE VIDA E DA SOBREVIVÊNCIA DOS QUILOMBOS NO PAÍS.

Entre 2008 a 2017 foram assassinados 32 homens (84,2%) e 6 mulheres (15,8%).

Em 2017, os dados somam 16 homens (88,8%) e 2 mulheres (11,2%).



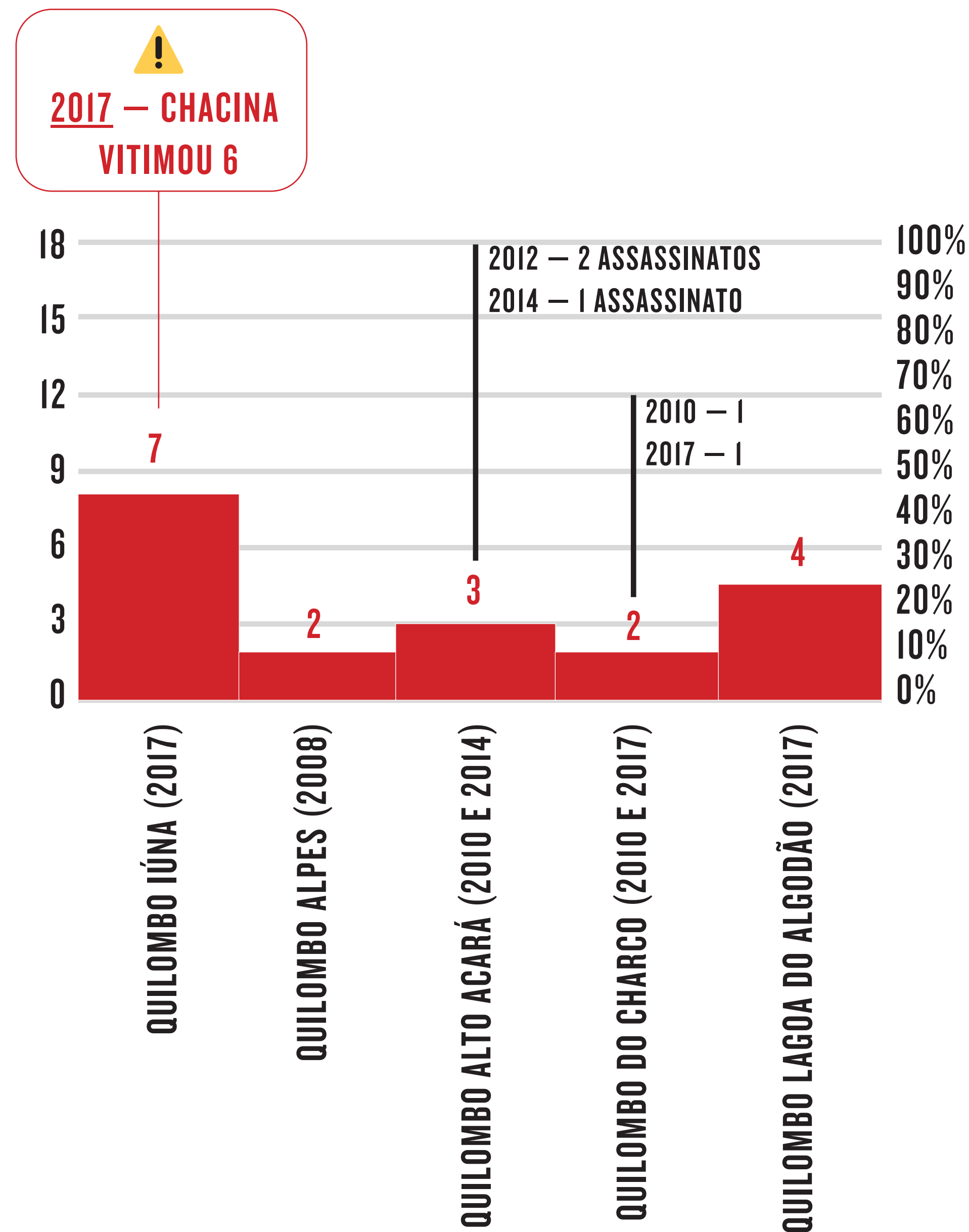


O meio mais empregado nos assassinatos foi a arma de fogo (68,4%), seguido da utilização de faca (13,2%).

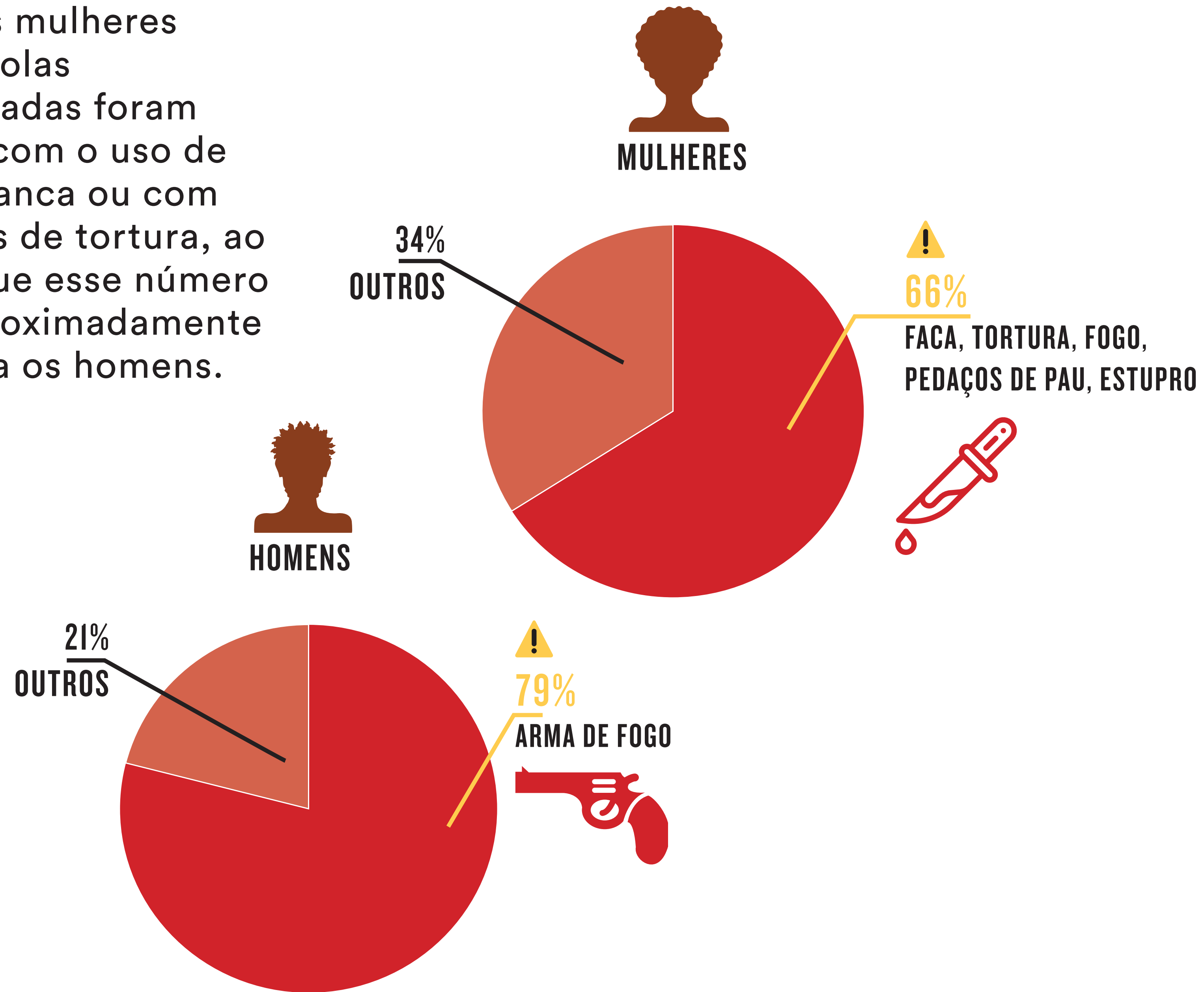
**EM 4 EPISÓDIOS
INVESTIGADOS HOUVE A
MORTE DE MAIS DE UMA
PESSOA NA OCASIÃO**

Quilombo Alpes, Quilombo Alto do Acará, Quilombo Iúna, Quilombo Lagoa do Algodão.

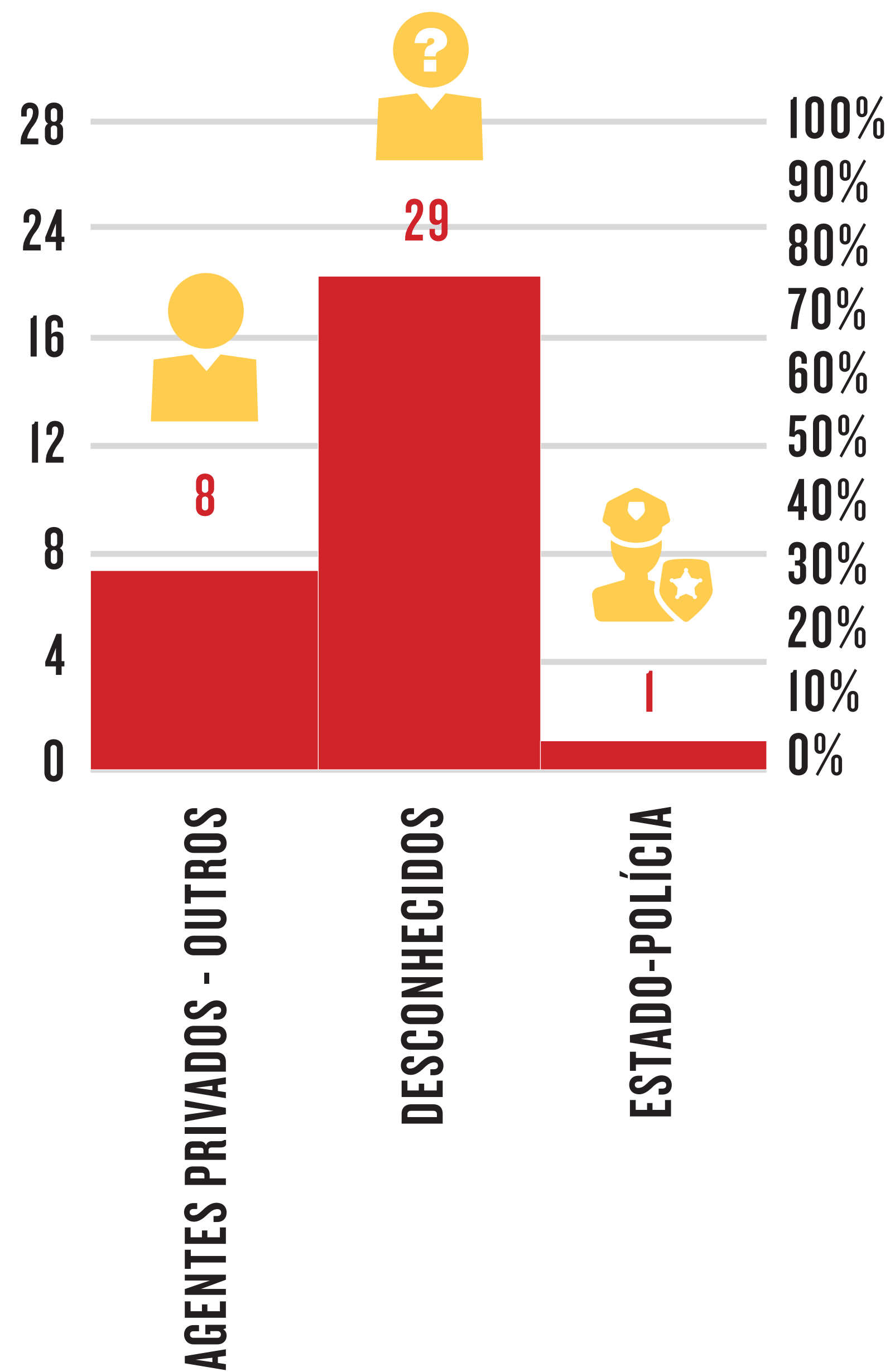
Em 2017, em dois desses quilombos houve chacinas (Quilombo Iúna e Quilombo Lagoa do Algodão).



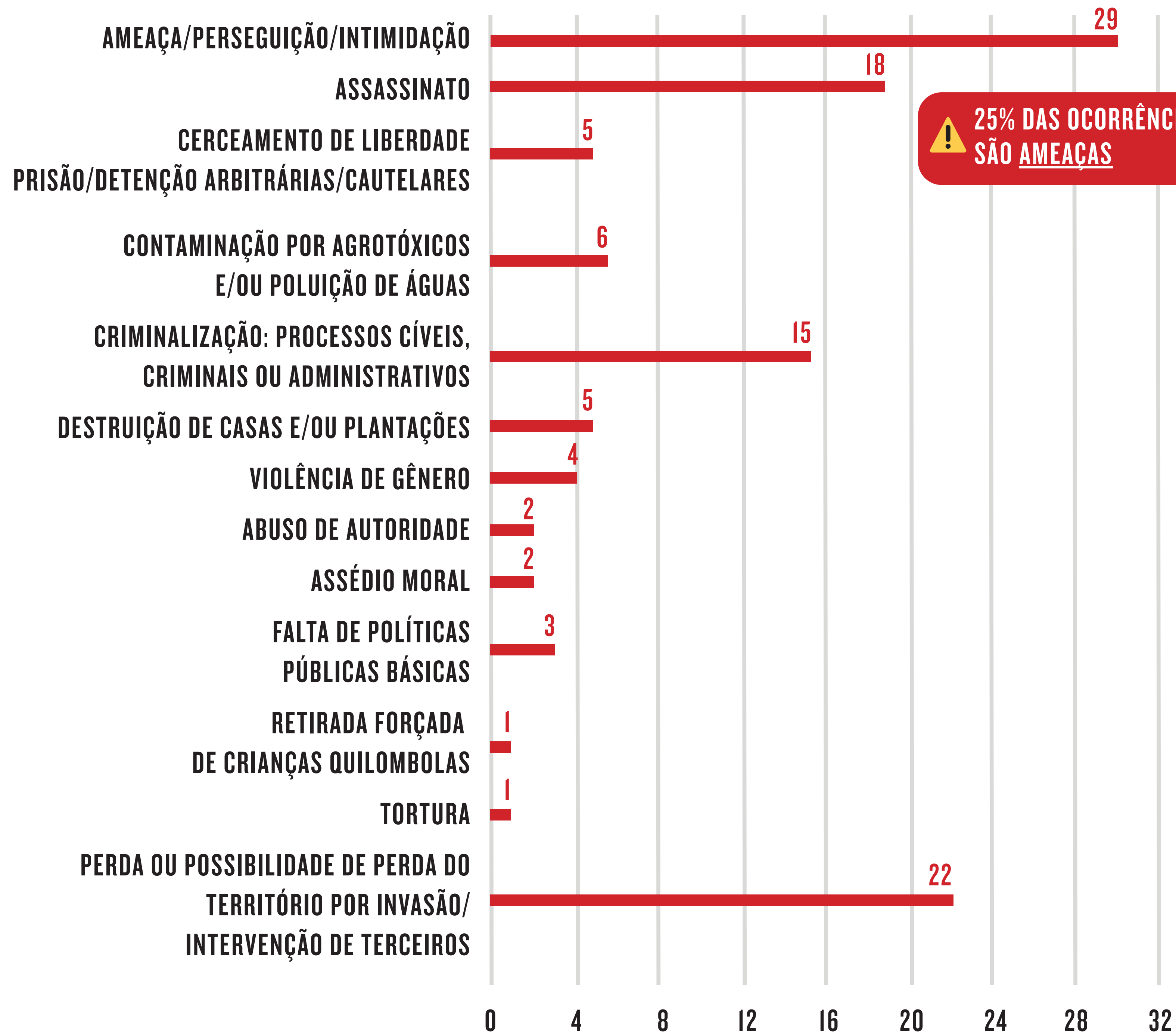
66% das mulheres quilombolas assassinadas foram mortas com o uso de arma branca ou com métodos de tortura, ao passo que esse número é de aproximadamente 21% para os homens.



**DOS ASSASSINATOS
OCORRIDOS ENTRE 2008
E 2017, O AGENTE
VIOLADOR É
TOTALMENTE
DESCONHECIDO EM 29
DE 38 ASSASSINATOS
(APROXIMADAMENTE
76% DOS CASOS)**

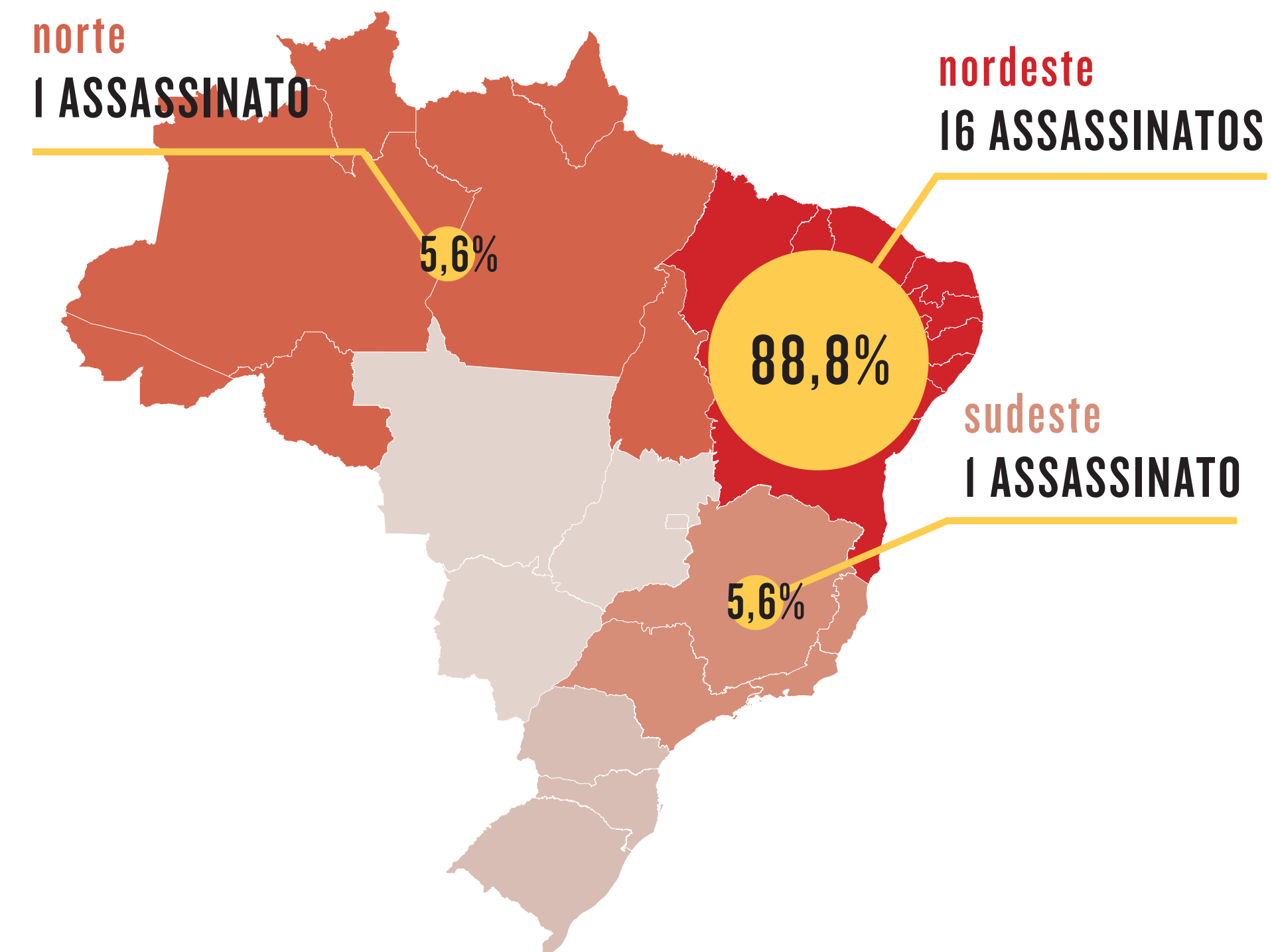
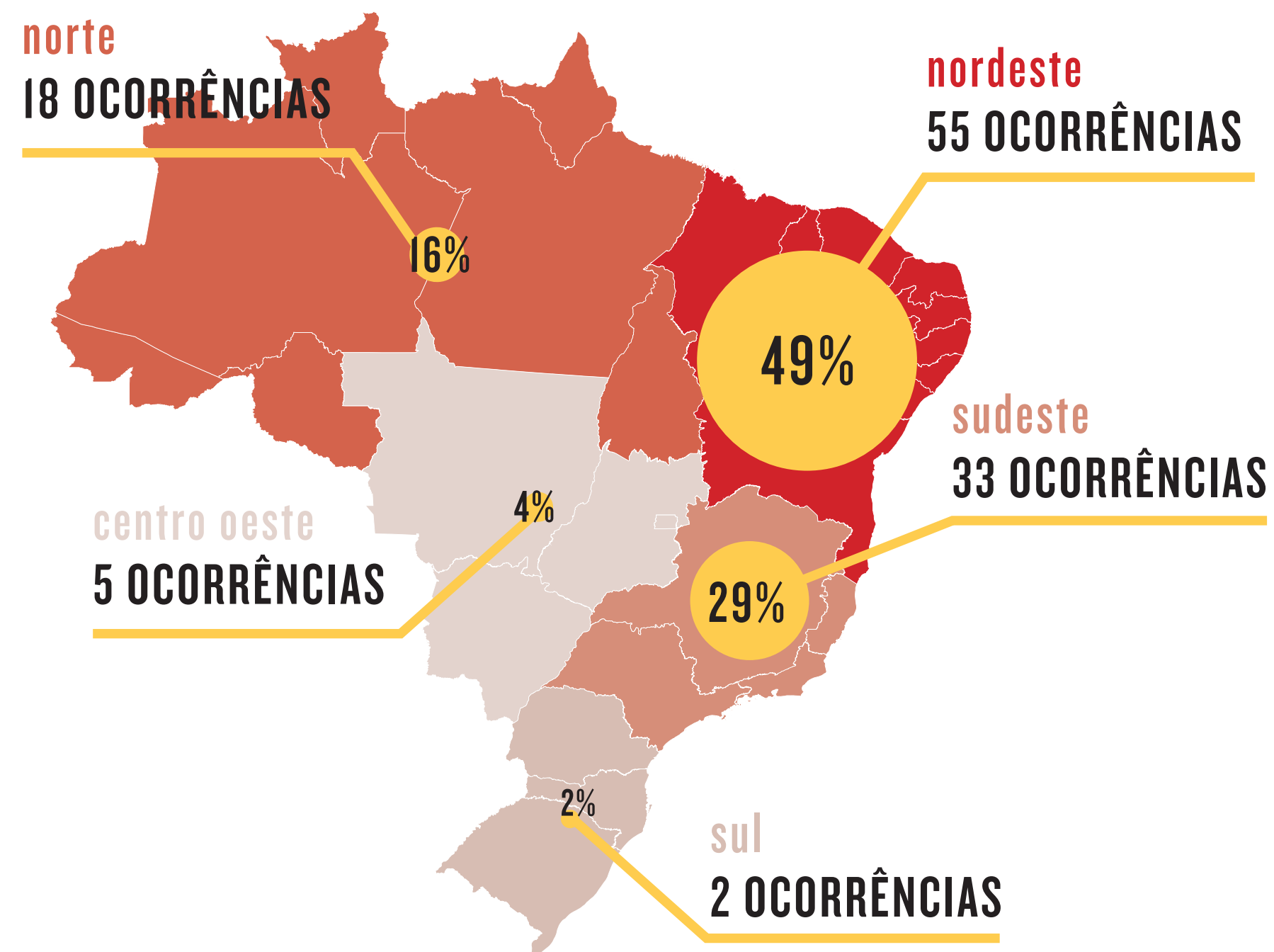


Das 113 ocorrências de violação mapeadas pela pesquisa, identificou-se em maior número as situações de Ameaça, Perseguição e/ou Intimidação (29 ocorrências), seguida da Perda ou Possibilidade de perda do território por invasão e/ou Intervenção de terceiros (22 ocorrências) e Assassinatos (18 ocorrências).



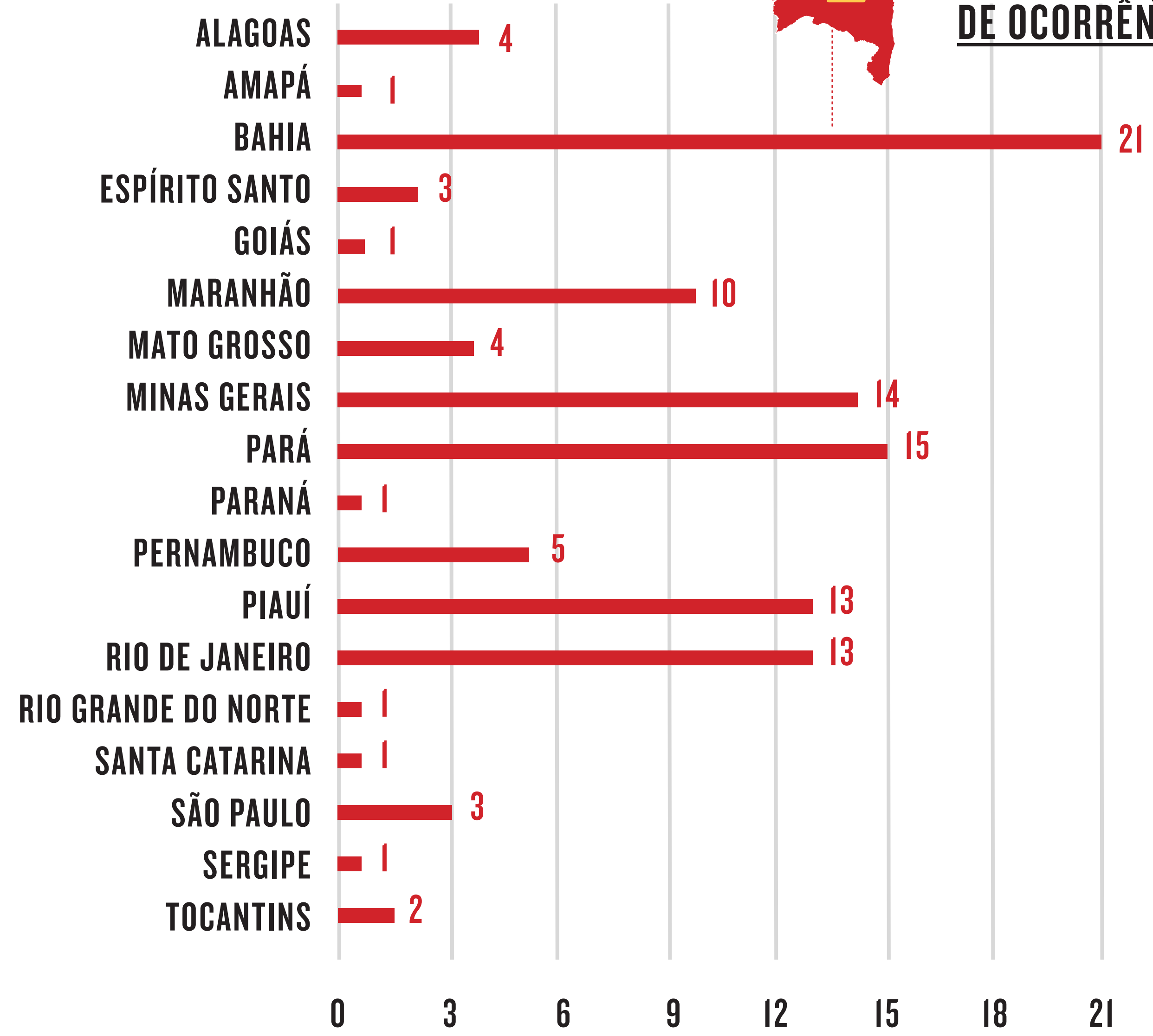
VIOLAÇÕES DE DIREITOS EM QUILOMBOS NO ANO DE 2017: CRIMINALIZAÇÃO, ATAQUES, AMEAÇAS, ATOS DE VIOLÊNCIA E ASSASSINATOS

As ocorrências foram identificadas em todas as regiões do país, sendo a região nordeste a mais afetada (49% das situações mapeadas). A Bahia e o Pará foram os estados mais afetados, seguidos de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Piauí.

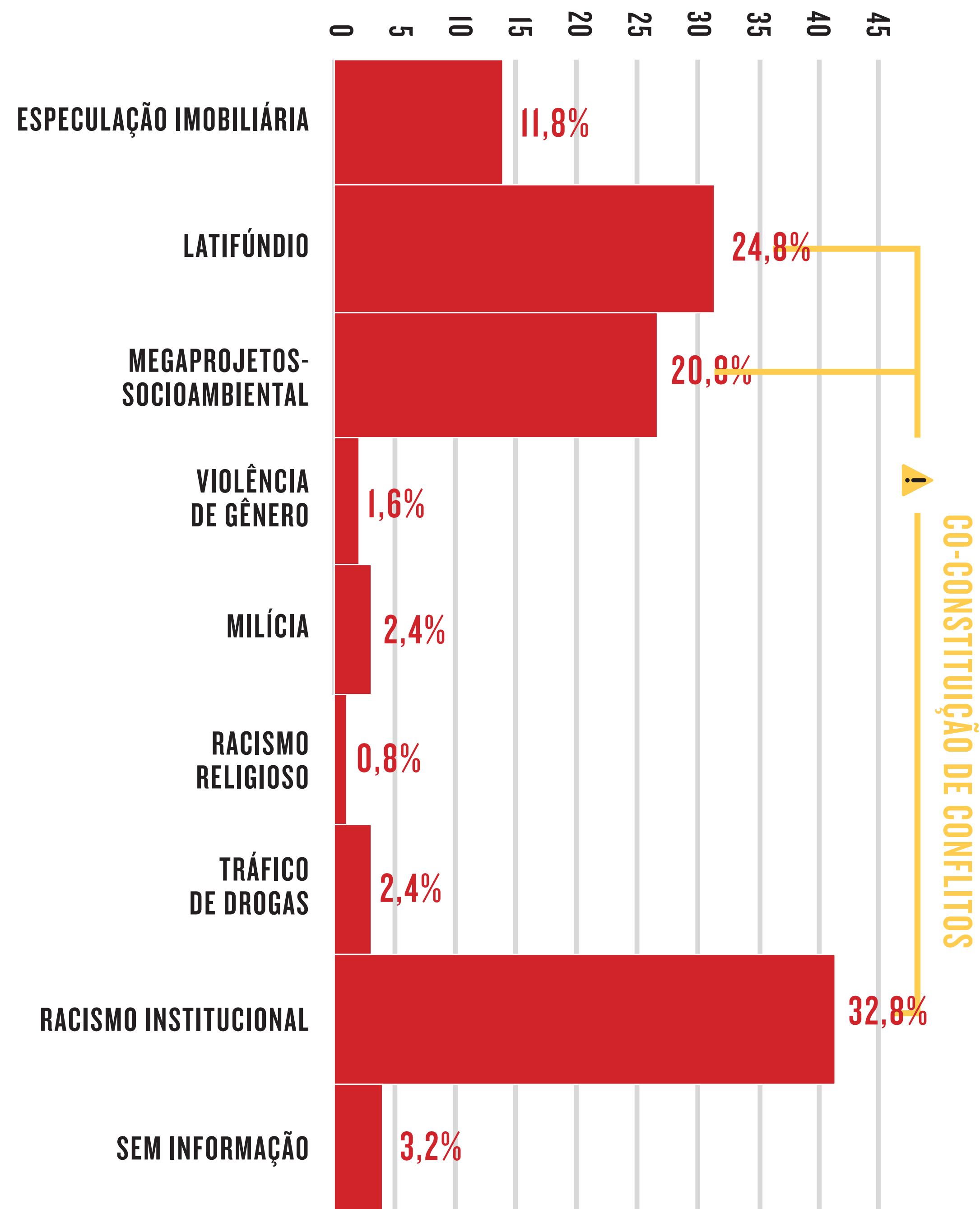




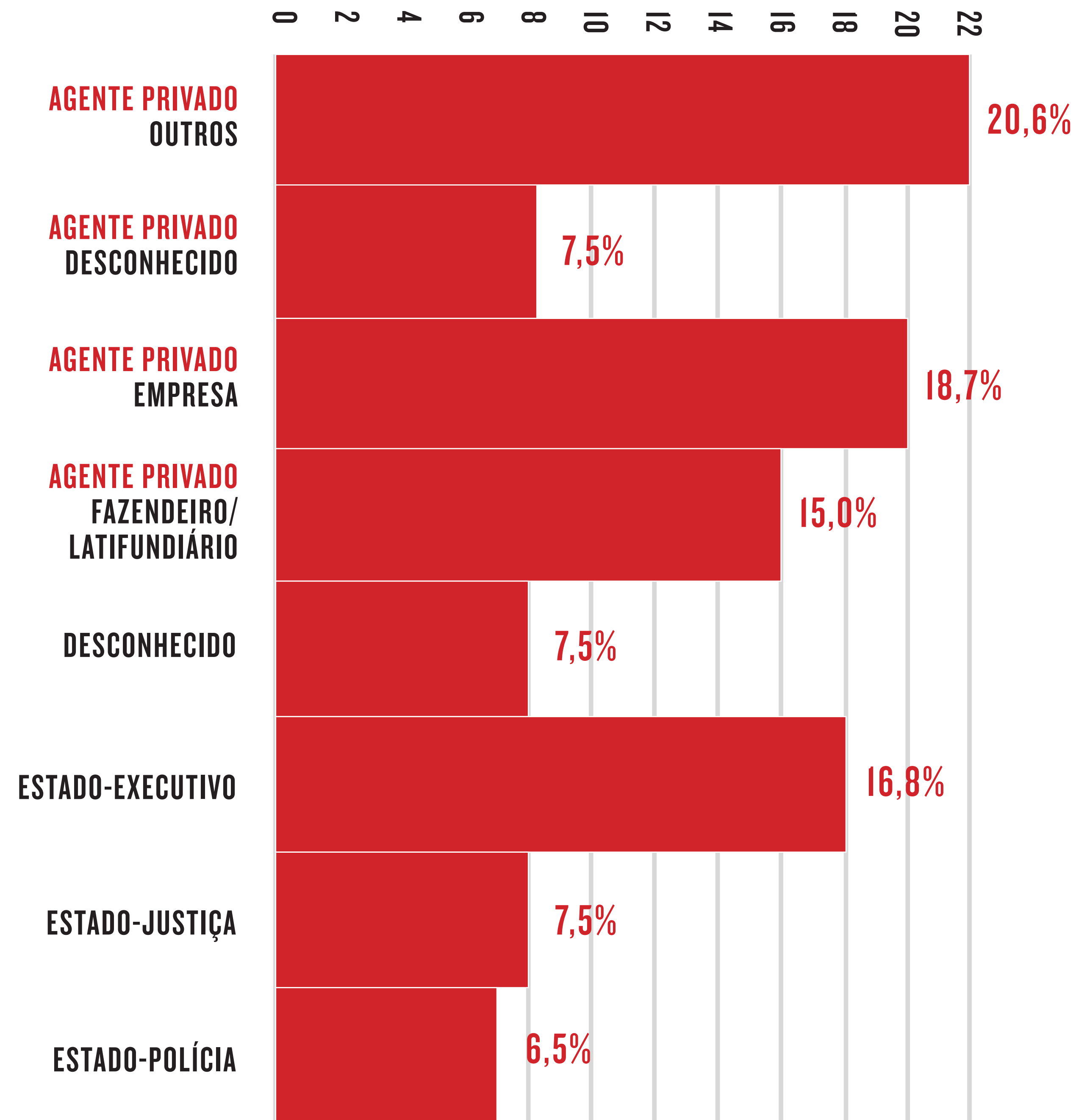
**BAHIA É O ESTADO
COM MAIOR NÚMERO
DE OCORRÊNCIAS**



O RACISMO INSTITUCIONAL, O LATIFÚNDIO E OS MEGAPROJETOS-SOCIOAMBIENTAIS FORAM OS CONTEXTOS QUE SE ASSOCIARAM, EM MAIOR NÚMERO, ÀS OCORRÊNCIAS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NO ANO DE 2017.



As ocorrências de violações contabilizam frequência de 61,8% de casos tendo os primeiros como sujeito-ativo e, o segundo, de 30,8%



Os quilombos que se encontram em fase inicial de regularização fundiária (33,8%) foram os territórios que indicaram maior ocorrência de violações de direitos. Em seguida, destacam-se as comunidades que possuem o RTID (23,8%).

